

ASPECTOS CULTURAIS EM LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Thalita Ferreira Paraguai (UEG-UnUCSEH)

Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis (GO)
paraguai85@hotmail.com

Ariovaldo Lopes Pereira (UEG-UnUCSEH)

Professor do Curso de Letras (UEG-UnUCSEH), Anápolis (GO)
Arylopes_br@yahoo.com

Introdução

Nós estamos o tempo todo imersos em ambientes sociais, culturais, históricos e políticos que nos formam enquanto indivíduos. A cultura como podemos perceber está presente na vida de todos praticamente desde o nascimento. Na família os indivíduos recebem os primeiros ensinamentos, que estão intrinsecamente ligados à cultura da comunidade na qual vivem. A cultura está ligada a vários domínios de nossa vida, como, ao processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Quando ensinamos e aprendemos uma língua usada por milhares de falantes se faz necessário ensinar e aprender não somente sua cultura legitimada (entendida como arte, literatura, folclore, gastronomia etc.), mas também uma mais próxima que domina qualquer atuação dos falantes (hábitos, costumes etc.). Quanto mais o aprendiz souber sobre a cultura do outro, melhor ele poderá interagir com os falantes daquela língua.

Dentro deste contexto e partindo de uma prática de cinco anos de ensino de língua francesa em cursos livres foi possível perceber que os aspectos culturais apresentados nos livros didáticos interessam aos alunos, eles interagem e querem saber sobre a cultura da língua que estão aprendendo. Essa atitude é de grande estímulo ao aprendizado de uma LE e as discussões geradas acerca das diferenças e semelhanças entre a cultura brasileira e a cultura de países francófonos podem contribuir muito para aumentar o interesse dos alunos, estimular a aprendizagem e prepará-los para um possível contato com nativos da língua estrangeira. Contudo constata-se que a maioria dos livros didáticos de Francês Língua Estrangeira (FLE) prioriza as questões referentes à França e se abordam aspectos referentes a outros países francófonos o fazem de modo menos profundo. Além de abordarem a cultura como um conjunto fixo de informações sobre peculiaridades do cotidiano e estereótipos dos falantes de francês.

Atualmente o Brasil possui boas relações diplomáticas com o Canadá e também integra missões em outros países francófonos como o Haiti,

e não é difícil encontrar um grande número de alunos que se preparam por razões profissionais para ir a estes países onde também se fala o francês. Os alunos sentem a necessidade de interagir com a cultura desses países e por essa perspectiva o livro didático pode não responder suas expectativas.

Segundo Pereira (2007), os livros didáticos de língua estrangeira levam os alunos a desenvolver habilidades que se limitam ao aspecto funcional da língua. Eles passam a conhecer o seu sistema linguístico, mas não necessariamente aprendem a se portar diante de hábitos, atitudes e comportamentos de um nativo.

Essa abordagem hoje não atende as necessidades reais dos aprendizes de FLE que estão inseridos em um contexto social onde é preciso interagir de forma intercultural. Sendo assim, podem ocorrer situações em que não há uma comunicação efetiva entre aprendizes de uma língua e nativos, devido a problemas de competência pragmática. Ambos utilizam um mesmo código linguístico, porém os códigos socioculturais são diferentes.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar diferentes traços da cultura de povos francófonos e analisar como esses aspectos culturais são apresentados em livros didáticos para o ensino de francês como língua estrangeira adotados no Brasil. Nos objetivos específicos: 1. Proceder a um levantamento dos principais aspectos da cultura de povos francófonos nos diversos contextos em que o francês é a ou uma das línguas oficiais. 2. Analisar como os livros didáticos utilizados em uma instituição de ensino de língua francesa apresentam a cultura da língua-alvo. 3. Estabelecer relações entre os aspectos culturais presentes nos livros didáticos analisados e aqueles que integram a cultura de povos francófonos. 4. Identificar as razões pelas quais os aspectos culturais presentes nos livros didáticos analisados integram esses manuais de ensino.

Metodologia

A metodologia escolhida para a realização da referida pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que este tipo de pesquisa fornece dados sensíveis aos fenômenos sociais e possibilita analisá-los em sua complexidade e dinamicidade. A referida pesquisa será desenvolvida em quatro etapas que se complementam, seguindo princípios da pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), tendo em vista os objetivos da pesquisa a serem alcançados. Primeira etapa a pesquisa será basicamente bibliográfica e imprescindível para a etapa onde serão analisados os aspectos culturais em uma coleção de livros didáticos. Na segunda etapa será efetuado um levantamento de sites oficiais e obras teóricas confiáveis acerca dos principais aspectos da cultura de povos francófonos nos diversos contextos em que o francês é a ou uma das línguas oficiais. Na terceira etapa será aplicado aos professores da instituição de ensino escolhida um questionário semiaberto sobre os aspectos culturais abordados no livro didático para conhecer suas percepções acerca deste material. E por fim, na quarta etapa serão identificados e analisados os aspectos culturais francófonos presentes na coleção completa do livro didático, estabelecendo relações com as etapas anteriores da pesquisa.

Revisão de Literatura

Podemos dizer que o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras conheceu vários momentos desde o Método Clássico até chegar à Abordagem Comunicativa. Há cada vez que se apresenta um novo método com ele se configuram novos objetivos de aprendizagem, seja para “reparar” o que não funcionou no processo de aquisição da língua no método anterior e/ou propor algo que atenda as atuais necessidades dos aprendizes. Nas atuais percepções da Abordagem Comunicativa como o próprio nome indica, atribuiu-se importância à comunicação na língua alvo e à preocupação de se adequar os atos de fala às situações reais na língua estrangeira, ou seja, o uso pragmático, autêntico, funcional da linguagem com objetivos significativos.

Quando falamos em situações reais de fala não podemos perder de vista o componente cultural, ele permeia todos os contextos de comunicação e é visado pelos professores na Abordagem Comunicativa. De acordo com Hoffmann (2006), os professores em suas formações percebem esta mudança no cenário do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. O problema que advém dessa conscientização dos professores seria entender o ensino da cultura como

um simples repasse de informações estáveis, prontas e acabadas de uma nação para entender seus padrões socioculturais (FRIAS, 1991). Os aprendizes de línguas estrangeiras estão inseridos em uma realidade globalizada e necessitam estar preparados para um possível contato com falantes nativos. Cantoni (2005) nos diz que se comunicar de forma intercultural pode diminuir os possíveis desentendimentos entre culturas diferentes e minimizar as possíveis frustrações dos alunos que pretendem ir trabalhar, estudar ou tão somente fazer turismo em outros países. Por isso a importância de se ensinar a Cultura (aspectos visíveis – literatura, artes, costumes etc) e a cultura (aspectos invisíveis – léxico e formas de ser e dizer culturalmente marcadas) conceituadas por Kramsch (1986). Outro elemento que está estreitamente ligado ao ensino da cultura é o livro didático. Ele é o primeiro, talvez único contato direto do aluno com a língua que está aprendendo e pode influenciá-lo a entender a cultura de modo bastante engessado. Geralmente, os livros didáticos abordam a cultura de países detentores de destaque social no mundo e desconsideram ou abordam de modo menos aprofundado a cultura dos outros países de mesma língua.

Considerações finais

A cultura em sala de aula vai muito além de meras informações acerca de outros povos, ela deve buscar conhecimento sobre a natureza humana, ela é um elemento facilitador para o encontro entre pessoas e delas com outras culturas. Quando estamos em contato com pessoas de diferentes culturas transmitimos e recebemos saberes, hábitos e conhecimentos que nos tornam parte integrante deste mundo cada vez mais globalizado (PADILHA, 2004).

Referências

- CANTONI, M. G. S. *A Interculturalidade no ensino de Línguas Estrangeiras: Uma preparação para o ensino pluricultural o caso do ensino de Língua Italiana*. 2005. 140f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
- FRIAS, M.J.M. *Pedagogia intercultural e formação de professores de português, língua estrangeira*. In: *Seminário Internacional Português como Língua Estrangeira*, 9 a 12 de maio de 1991, Macau. *Actas ... Macau: Fundação Macau: Instituto Português do Oriente*, 1991.
- HOFFMANN, A. M. *A interculturalidade no ensino comunicativo de língua estrangeira: um estudo em sala de aula com leitura em inglês*. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) –

Anais do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT)
Seminário de Pesquisa do MielT – 2012
4 a 6 de setembro de 2012

Universidade Federal do Paraná, 2006.

KRAMSCH, Claire. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PADILHA, P. R. *Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação*. São Paulo: Cortez,

Instituto Paulo Freire, 2004.

PEREIRA, A. L. *Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: Reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade*. 2007.280f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.